

INTRODUÇÃO

RELIGIÃO

A. RELIGIÃO – FENÔMENO UNIVERSAL. O ser humano tem sido descrito como “incuravelmente religioso”. Isso é apenas outra maneira de dizer que a religião é um fenômeno universal. Os missionários testemunham-lhe a presença, nessa ou naquela forma, entre todas as nações e tribos da terra. É um dos fenômenos mais notáveis da vida do homem, tocando-lhe as fontes mais profundas da existência espiritual, controlando-lhe os pensamentos, agitando-lhe as emoções, guiando-lhe as ações. Embora seja, de modo geral, saudada como uma das maiores bênçãos da humanidade, alguns a denunciam como um dos fatores mais perniciosos na vida do mundo. No entanto, nem mesmo os seus grandes inimigos podem negar a significação suprema que ela tem para a vida dos indivíduos e das nações, e nem a influência tremenda que exerce nessas vidas. Impõe-se naturalmente à atenção de todas as pessoas de disposição séria. Até mesmo o filósofo Hume, um cético e radical oponente do sobrenatural, disse uma vez: “Cuidado com as pessoas inteiramente destituídas de religião, e se de fato as achardes, ficai certos de que estão apenas alguns degraus afastadas dos brutos”.

B. A NATUREZA ESSENCIAL DA RELIGIÃO. O que é mesmo religião? Em nossos dias, muitos procuraram uma resposta a essa pergunta estudando as religiões do mundo e várias manifestações religiosas da vida humana. Por meio desse estudo comparativo, descobriram a natureza real da religião, e porfiaram para descobrir uma definição suficientemente ampla para abranger todas as formas em que se manifesta a vida religiosa entre as nações do mundo. Porém, esse não é o método próprio a seguir. Embora ele nos dê uma visão das manifestações atuais da vida religiosa do mundo, não nos habilita a determinar qual é a verdadeira natureza da religião. Só a Bíblia nos capacita a obter uma concepção correta do ideal.

A religião está interessada no relacionamento do homem com Deus, e o homem não tem o direito de determinar a natureza desse relacionamento. É prerrogativa de Deus especificar como o homem se relaciona com ele,

e ele faz isso na sua Palavra divina. A palavra “religião” não se encontra na Bíblia. É, com toda a probabilidade, derivada da palavra latina *relegere*, que significa *reler, repetir, observar cuidadosamente*, e servia com frequência para designar uma observação constante e diligente de tudo o que pertencia ao culto dos deuses. A religião é descrita no Antigo Testamento como o “temor do Senhor”. Esse “temor” não é idêntico ao “medo” – tão característico das religiões pagãs, embora o elemento medo nem sempre esteja ausente. Ele pode ser descrito como *o sentimento de reverência para com Deus, temperado com temor, e receio de desobedecer ou (ocasionalmente) do castigo pela desobediência*. Como tal, representou a resposta do israelita piedoso à revelação da lei do Antigo Testamento.

No Novo Testamento, a mensagem do evangelho está indubitavelmente em primeiro plano e a resposta do homem à revelação divina assume uma forma um tanto diferente, ou seja, a forma da “fé”. Ainda que haja outros termos para religião do Novo Testamento, tais como *piedade* (Hb 5.7) e *temor do Senhor* (2Co 5.11), a palavra “fé” serve geralmente para descrever a atitude religiosa do homem. Por essa fé aceitamos o testemunho de Deus em sua Palavra como verdadeiro, e nos entregamos a ele como se revelou em Jesus Cristo para a nossa salvação. No Novo Testamento, o elemento confiança está bem no primeiro plano. Da parte do homem, há uma fé que corresponde à mensagem gloriosa de redenção que consiste numa confiança singela e sincera, como de uma criança, em Jesus Cristo, que se torna, ao mesmo tempo, uma fonte de amor a Deus e ao seu serviço.

À luz da Escritura, aprendemos a entender que “religião” significa aquela posição em que o homem está em relação a Deus. O elemento característico da religião tem sido encontrado na *piedade, no temor, na fé*, ou *sentimento de dependência* e assim por diante. Porém, tudo isso são sentimentos que se tem também com relação ao homem. É realmente característico que *em religião o homem fica consciente da majestade absoluta e do poder infinito de Deus e de sua própria insignificância e absoluta insuficiência*. Isso não quer dizer, porém, que a religião seja meramente uma questão de emoções, nem que seja uma necessidade simplesmente imposta às pessoas. O relacionamento do homem com Deus na religião é consciente e voluntário, e, em vez de escravizá-lo, leva-o ao gozo da mais elevada liberdade. A religião pode ser definida como *uma relação espiritual com Deus, consciente e voluntária, que se expressa na vida como um todo e particularmente em certos atos de culto*. Deus é quem determina a adoração, o culto e o serviço que lhe são

aceitáveis. Toda expressão de culto contrária à Palavra de Deus é absolutamente proibida.

C. A SEDE DA RELIGIÃO. No que diz respeito à sede da religião na alma humana, as opiniões variam muitíssimo. Alguns perdem inteiramente de vista o seu significado central na vida do homem, e a concebem localizada somente numa das faculdades da alma e por ela funcionando. Outros dão ênfase ao fato de que toda a natureza psíquica do homem está envolvida na vida religiosa.

1. TEORIAS PARCIAIS A RESPEITO DA SEDE DA RELIGIÃO.

Para alguns, a sede da religião está no intelecto. Consideram-na como um tipo de conhecimento, uma espécie de filosofia incompleta e, assim, praticamente tornam a medida do conhecimento de Deus que o homem possui a medida de sua piedade. Outros a localizam nos sentimentos. De acordo com estes, tem pouco ou nada a ver com o conhecimento, mas é um sentimento de dependência de um ser superior. O homem não conhece realmente a Deus, mas torna-se imediatamente consciente dele no âmago de sua alma. Ainda outros afirmam que a religião tem sua sede na vontade. O homem está consciente da voz imperativa da consciência no seu íntimo, ditando-lhe o curso das ações. Em religião, ele simplesmente reconhece os deveres prescritos pela consciência como ordens divinas. De acordo com essa maneira de ver, a religião se torna uma moralidade prática. Essas opiniões não fazem justiça ao lugar fundamental e central da religião na vida humana. Elas são contrárias à Escritura e até mesmo à psicologia moderna, uma vez que elas ignoram a unidade fundamental da alma humana e partem da suposição de que uma faculdade de alma pode agir independentemente do resto. É sempre o homem todo que funciona em religião.

2. A OPINIÃO ESCRITURÍSTICA A RESPEITO DA SEDE DA RELIGIÃO. A única opinião correta e escriturística é que a religião está sediada no coração. Na psicologia bíblica, o coração é o centro e o foco e toda a vida moral do homem, o órgão pessoal da alma. Dele procedem as saídas da vida, os pensamentos, as volições e as emoções. A religião está radicada na imagem de Deus, e essa imagem é central, revelando-se no homem todo com todos os seus talentos e faculdades. Consequentemente, o relacionamento do homem com Deus é também central, e envolve o homem todo. O homem deve amar a Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma e com toda a sua mente. Deve consagrar-se a ele inteiramente de corpo e alma, com todos os

seus dons, talentos e em todas as relações de vida. Uma vez que a religião tem a sua sede no coração, abrange o homem inteiro com todos os seus pensamentos, sentimentos e volições. É o coração que o homem deve dar ao Senhor (Dt 30.6; Pv 23.26). Na religião, o coração controla o intelecto (Rm 10.13-14; Hb 11.6), os sentimentos (Sl 28.7; 30.12) e a vontade (Rm 2.10-13; Tg 1.27; 1Jo 1.5-7). O homem todo torna-se subserviente a Deus em todas as esferas da vida. Essa é a única teoria que faz justiça à religião, e lhe reconhece a importância suprema na vida do homem.

D. A ORIGEM DA RELIGIÃO. A questão da origem da religião ocupou a atenção de muitos estudiosos durante o século 19, e ainda aparece amplamente nos tratados do século 20 a respeito desse tema. Sob a influência da teoria da evolução, algumas pessoas partem da suposição de que o homem se desenvolveu do ser irreligioso para o religioso, e fazem insistentes esforços por mostrar como se efetuou a transição. Os que procuram a solução desse problema à luz da revelação de Deus chegam, entretanto, a uma conclusão inteiramente diferente. Descobrem que o homem foi criado como um ser religioso.

1. **TEORIAS NATURALÍSTICAS A RESPEITO DA ORIGEM DA RELIGIÃO.** Alguns consideram a religião como o produto da astúcia dos sacerdotes ou da artimanha dos governadores, que manipularam a credulidade e o medo das massas ignorantes, a fim de obter e manter o domínio sobre eles. Outros designaram o culto fetichista (isto é; o culto de objetos inanimados que foram considerados sagrados, tais como pedra, pau, osso, unha, etc.) como a semente da qual se desenvolveram as formas mais elevadas de religião. Ainda outros sugerem que o culto aos espíritos, talvez dos ancestrais remotos, fosse a forma fundamental da religião, da qual todas as outras formas se desenvolveram gradativamente. É uma ideia um tanto popular que o culto à natureza gradualmente tenha dado origem à religião. O homem sentiu-se fraco e desamparado na presença dos grandes e imponentes fenômenos da natureza e foi levado a cultuar esses fenômenos ou os poderes ocultos, que eram apenas manifestações externas. Em tempos mais recentes, está ganhando aceitação a ideia de que a religião, de certo modo, evoluiu de uma crença geral na magia. Essas teorias deixam de explicar a origem da religião. Elas partem de uma posição que é contraditada pelos fatos, ou seja, que o homem foi originalmente um ser não religioso. Esse homem não religioso jamais foi descoberto, e por esse mesmo motivo torna-se impossível ver a religião no seu processo de formação. Além disso,

partem de uma pressuposição puramente naturalística de que a forma mais baixa de religião é necessariamente a mais antiga, que ela é resultado de uma evolução puramente naturalística. Perdem de vista o fato de que possa ter havido uma deterioração na vida religiosa da raça. E, finalmente, com frequência, assumem como certo, mas sem provas, exatamente aquilo que deveriam explicar. Os sacerdotes enganadores, o culto aos fetiches e aos espíritos, o sentimento de dependência de um poder superior e a ideia de que há algum poder invisível por trás das forças da natureza, são exatamente as coisas que carecem de explicação. Já são manifestações de religião.

2. A POSIÇÃO DAS ESCRITURAS A RESPEITO DA ORIGEM DA RELIGIÃO. A revelação especial de Deus pode nos iluminar quanto à origem da religião. Ela nos familiariza com o fato de que a religião encontra sua explicação somente em Deus. Se quisermos explicar a sua origem, devemos partir da suposição de que Deus existe, porque a religião real sem Deus é inadmissível. Se ela não for fundamentada na realidade, é uma ilusão falsa que pode ter algum valor prático para o presente, mas desaponta no fim. Além disso, uma vez que o homem não pode, por si mesmo, descobrir a Deus e conhecê-lo, é necessário que Deus revele a si mesmo. Sem essa autorrevelação da parte de Deus, seria inteiramente impossível ao homem entrar em relação religiosa com ele. Deus realmente revelou a si mesmo e sua revelação determinou o culto e o serviço que lhe são agradáveis. Porém, nem mesmo essa revelação teria sido suficiente para o estabelecimento da relação religiosa, se Deus não dotasse o homem de capacidade para entendê-la e corresponder a ela. A religião está fundamentada na própria natureza do homem e não lhe foi imposta de fora. É um erro pensar que o homem existiu primeiro sem ela e foi depois dotado com ela como algo acrescentado ao seu ser. Criado à imagem de Deus, o homem possui uma capacidade natural para receber e apreciar a autorrevelação de Deus. Em virtude desses dotes naturais, ele procura a comunhão com Deus, embora por natureza a procure agora de maneira errada. É somente sob a influência da revelação especial de Deus e da iluminação do Espírito Santo que o pecador pode, pelo menos em princípio, prestar a Deus o culto que lhe é devido.